

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS- ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Curso: MESTRADO ACADÊMICO EM ADMINISTRAÇÃO

Grupo de Pesquisa: GEAP – Ensino de Administração e Aprendizagem Organizacional

**ANÁLISE E PROPOSTAS DE MELHORIAS NO FLUXO DE CAIXA E NO
CONTROLE FINANCEIRO EM EMPRESA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

059.530.349-89

Florianópolis

2026

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o ambiente econômico tem sido marcado por instabilidades e crises que impactam diretamente a sustentabilidade das organizações. Em cenários de incerteza, a gestão financeira assume papel estratégico, especialmente no que se refere ao controle de liquidez e à capacidade de tomada de decisão baseada em informações confiáveis.

Nesse contexto, ferramentas de gestão financeira, como o fluxo de caixa, tornam-se essenciais para o planejamento e controle dos recursos organizacionais. O fluxo de caixa permite o acompanhamento das entradas e saídas financeiras, a projeção de cenários e a antecipação de necessidades de capital, contribuindo para decisões mais assertivas por parte dos gestores.

Em empresas de prestação de serviços, essa necessidade é ainda mais relevante, uma vez que a variabilidade das receitas e a dependência de contratos e prazos podem comprometer a previsibilidade financeira. Apesar disso, muitas organizações ainda utilizam controles simplificados, frequentemente baseados em planilhas e práticas informais, o que limita o potencial estratégico dessas ferramentas.

Diante desse cenário, esta pesquisa propõe analisar o fluxo de caixa de uma empresa do setor de prestação de serviços, com o objetivo de avaliar sua adequação às necessidades organizacionais e propor melhorias que contribuam para seu uso como instrumento efetivo de gestão financeira.

Assim o tema é análise teórica e ampla com proposta de melhorias para fluxo de caixa e controle financeiro em empresas prestadoras de serviços.

Respondendo ao problema, o fluxo de caixa existente em uma empresa de prestação de serviços atende de forma adequada às necessidades de gestão e controle financeiro das organizações, revisando a literatura, caracterizando os pontos principais, buscando modelos de fluxo de caixa que mais se encaixam, avaliando e propondo um modelo de fluxo.

Isso se faz necessário para que gestão eficiente do fluxo de caixa é fundamental para a sustentabilidade financeira das organizações. A ausência de controles adequados pode comprometer a liquidez e a tomada de decisão, tornando o tema relevante tanto academicamente quanto na prática organizacional.

A gestão eficiente do fluxo de caixa é fundamental para a sustentabilidade financeira das organizações. A ausência de controles adequados pode comprometer a liquidez e a tomada de decisão, tornando o tema relevante tanto academicamente quanto na prática organizacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

Esse tópico apresenta os principais fundamentos do tema proposto, baseando-se em obras de estudiosos da área, apresentando uma fundação teórica pertinente para a realização do estudo.

Durante a vida, as pessoas fazem parte de alguma organização, seja a família, escola, faculdade, grupo de música ou teatro, uma organização religiosa ou cívica, como uma empresa. Algumas dessas organizações como as empresa são estruturadas de maneira formal, outras como a família tem uma estrutura mais informal. Entretanto, formal ou informalmente as organizações possuem elementos em comum. Portanto, organização é o conjunto de duas ou mais pessoas trabalhando juntas e de modo estruturado visando alcance de objetivos em comum (STONER; FREEMAN, 1999).

As organizações trabalham em função do alcance de objetivos, seja a produção de um bem ou prestação de serviços.

Segundo Kotler e Armstrong (1999, p. 455), “serviço é toda atividade ou benefício, essencialmente intangível, que uma parte pode oferecer à outra e que não resulte na posse de algum bem”.

Para ter um serviço que seja bem realizado precisamos ter uma de estrutura de administração que pode ser compreendida como o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos organizacionais com o objetivo de alcançar resultados de forma eficiente e eficaz. Nesse sentido, a atuação gerencial torna-se essencial para a sobrevivência e o crescimento das organizações, especialmente em ambientes competitivos e dinâmicos. A integração entre as diferentes áreas da empresa, aliada à capacidade de tomada de decisão, contribui diretamente para o desempenho organizacional (CHIAVENATO, 2000; BATEMAN; SNELL, 1998).

No contexto que será tema de estudo, a administração financeira assume papel estratégico, sendo responsável pela gestão dos recursos financeiros e pelo suporte às decisões relacionadas a investimentos, financiamentos e operações. A eficiência na gestão financeira está diretamente associada à sustentabilidade das organizações, uma vez que decisões inadequadas podem comprometer a liquidez e a continuidade das atividades empresariais. Assim, o gerenciamento financeiro eficaz possibilita melhor alocação de recursos e maior segurança nas decisões gerenciais (GITMAN, 2010; ASSAF NETO, 2014).

Focado ao área tema apresenta-se a função financeira que por sua vez “diferencia a função financeira das demais áreas da empresa, é a preocupação com obtenção de fundos, e a

análise de sua utilização, em condições que permitam à empresa a realização de suas atividades fins [...]”. (FEITOSA; SANVICENTE, 1979, p. 2).

Dito isto, precisamos do planejamento financeiro constitui uma etapa fundamental dentro da administração financeira, pois permite antecipar necessidades de recursos, definir metas e estabelecer estratégias organizacionais. Por outro lado, o controle financeiro atua como instrumento de acompanhamento e avaliação, permitindo comparar o desempenho real com o planejado. Dessa forma, planejamento e controle devem atuar de maneira integrada, fornecendo informações relevantes para a tomada de decisão e possibilitando ajustes necessários ao longo do processo de gestão (FREZATTI, 2009; PADOVEZE, 2010).

Pois, o plano financeiro indica a estratégia financeira da empresa, referente a questões de como gerir ativos, gestão de risco, grau de endividamento, política de distribuição de dividendos, captação de recursos, dentre outros. A principal finalidade desse plano é transformar as decisões tomadas nos diversos planos departamentais no denominador monetário (CHING; MARQUES; PRADO, 2007).

E dentre as ferramentas utilizadas no controle financeiro, destaca-se o fluxo de caixa, considerado um dos instrumentos mais relevantes para a gestão financeira das organizações. O fluxo de caixa consiste no registro e acompanhamento das entradas e saídas de recursos ao longo do tempo, permitindo ao gestor visualizar a situação financeira da empresa em diferentes períodos. Sua utilização possibilita não apenas o controle das movimentações financeiras, mas também a realização de projeções e análises que auxiliam no planejamento estratégico (HOJI, 2009; SILVA, 2008).

Além disso, o fluxo de caixa pode ser estruturado por meio de diferentes métodos, sendo os mais comuns o método direto e o método indireto. O método direto evidencia de forma detalhada as entradas e saídas operacionais de caixa, sendo amplamente utilizado para fins gerenciais. Já o método indireto baseia-se em demonstrações contábeis, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados, sendo mais utilizado para fins contábeis e análises mais amplas. A escolha do método depende das necessidades e características da organização (ZDANOWICZ, 1992; SÁ, 2009).

A importância do fluxo de caixa está diretamente relacionada à sua capacidade de apoiar a tomada de decisão. Por meio dessa ferramenta, o gestor pode antecipar situações de escassez ou excesso de recursos, planejar investimentos, negociar prazos e buscar alternativas de financiamento. Dessa forma, o uso adequado do fluxo de caixa contribui para o aumento da eficiência operacional, melhoria da liquidez e fortalecimento da competitividade organizacional (SILVA, 2008).

Em empresas de prestação de serviços, essa ferramenta torna-se ainda mais relevante, devido à variabilidade das receitas e à dependência de contratos e prazos de recebimento. Nesses casos, a utilização de um fluxo de caixa bem estruturado permite maior controle sobre os recursos financeiros e maior previsibilidade das operações, contribuindo para uma gestão mais eficiente e estratégica

3 METODOLOGIA

Pesquisa documental, quantitativa, exploratório-descritiva, por meio de estudo de caso. Utiliza pesquisa bibliográfica, documental e análise de dados.

Oliveira (1999, p. 56) afirma que a metodologia “estuda os meios de investigação do pensamento correto e do pensamento verdadeiro que visa delimitar um determinado problema, analisar e desenvolver observações crítica-los e interpretá-los a partir de relação de causa e efeito”.

Esta pesquisa incidiu analisar dados e bibliografia sobre atual fluxo de caixa em prestação de serviços, com a finalidade de propor uma melhor gestão deste instrumento de gestão e controle.

Pesquisa que, para Gil (1999, p. 19), é “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Para a empresa, conhecia-se o problema, entretanto, não se conhecia sua solução. Conseqüentemente tais necessidades levaram a pesquisa sobre o problema, com intuito de entendê-lo, objetivando encontrar soluções possíveis para sua resolução.

Segundo Cervo e Bervian (2003, p. 63), “a pesquisa é uma atividade voltada para solução de problemas teóricos ou práticos com o emprego de processos científicos”.

Durante o trabalho, o problema de pesquisa era como a ferramenta fluxo de caixa poderia se tornar instrumento que auxiliasse na gestão e controle

Por sua vez, observou-se que o tipo de pesquisa será utilizado neste trabalho é a exploratória, segundo Gil (1999, p. 45), esse tipo de pesquisa “tem como objetivo proporcionar familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]”.

Porém, para Oliveira (1997, p. 135), a pesquisa exploratória possibilita ao pesquisador fazer um levantamento provisório do fenômeno que deseja estudar de forma mais detalhada e estruturada posteriormente, além da obtenção de informações acerca de um determinado produto”.

Através de bibliografias pertinentes ao assunto, desde os autores mais clássicos até autores da nova geração

Pesquisa descritiva, segundo Andrade (2003, p. 125), “é o tipo de pesquisa mais complexo, pois, além de registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados procura identificar seus fatores determinantes, ou seja, suas causas”.

Já na concepção de Gil (2002, p. 42), “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

4 CRONOGRAMA

O cronograma se dividido em 4 semestre em como princípios o primeiro semestre ser voltando a fundamentação teórica, e a presença para cursar as disciplinas obrigatórias e essenciais. Buscar também melhoria no material bibliográfico, leitura intensa para aprofundar o referencial teórico, ajustes do projeto, finamento a pergunta de pesquisa e metodologia com o orientador.

Já o segundo semestre será voltado a qualificação, finalizar créditos, focar em eletivas alinhadas à pesquisa, preparar e defender o projeto de qualificação, coletar dados caso a qualificação permita.

Chegando no terceiro semestre será a parte de execução e análise dos dados pesquisados, informações, modelos vistos na pesquisa, estáticas do tema e começar a redigir os capítulos de resultados e discussão.

Por fim, o quarto semestre focado na finalização, redação final, escrever a introdução, conclusão e revisão final, submeter o texto final à banca e para fechar a defesa onde a apresentamos a dissertação para a banca examinadora.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FEITOSA, Antônio; SANVICENTE, Antônio Zoratto. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1979.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do fluxo de caixa diário**. São Paulo: Atlas, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria estratégica e operacional**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Pearson, 2007.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. São Paulo: Atlas, 2008.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro**. Porto Alegre: Sagra, 1992.

SÁ, Carlos Alexandre. **Fluxo de caixa: a visão da tesouraria e da controladoria**. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2003.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.